



ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM PARA O ALUNO AUTISTA: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID¹.

Autora: Luane de Cássia Carvalho de Oliveira ¹; Coautora: Ana Lídia de Oliveira Moraes ²; Orientadora: Amélia Maria Araújo Mesquita ³.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará (UFPA), e-mail: luane.carvalho5@gmail.com; ² Graduanda do Curso de Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Pará (UFPA); e-mail: ana.lidia0102@gmail.com; ³ Doutora em Educação, professora Adjunto II da Faculdade de Educação e do Programa de Pós-Graduação em Currículo e Gestão da Escola Básica do Instituto de Ciências da Educação da Universidade Federal do Pará; Vice coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da Inclusão-INCLUDERE, e coordenadora do Includere/Núcleo Bragança, e-mail: amelia.mesquita05@gmail.com.

Resumo

O presente artigo objetiva demonstrar por meio de relato de experiência as estratégias utilizadas em sala de aula com um aluno diagnosticado com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) no ensino regular, através de experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Para tanto, os referenciais teóricos adotados foram Arilo, Monte e Costa (2010), Leal e d'Ávila (2013), Maciel e Filho (2009), Frighetto, Santos e Silva (2013). Metodologicamente a construção deste artigo deu-se, mediante dados oriundos das observações realizadas em sala de aula, com o intuito de apresentar as práticas realizadas como bolsistas do subprojeto (PIBID) intitulado "Formação de professores para uma escola inclusiva: ações colaborativas entre o ensino superior e escola básica em municípios paraenses ,o desenvolvimento metodológico resulta em 4 momentos: 1) Observação do cotidiano da sala, mediante as práticas realizadas pela professora; 2) Levantamento bibliográfico sobre o Transtorno do Espectro Autista; 3) Planejamento sobre possíveis estratégias de aprendizagem; 4) Execução das atividades em sala de aula. As estratégias que utilizamos em sala de aula são referentes à ludicidade, como os jogos e brincadeiras.

Palavras-Chave: Transtorno do Espectro Autista. Estratégias de aprendizagem. PIBID.

Introdução

A educação inclusiva é um tema pertinente no mundo todo, discutido e defendido durante muitos anos, no qual sua conquista acontece de forma paulatina. Dessa maneira, inclusão escolar evidencia-se como "[...] uma proposta politicamente correta que representa valores simbólicos importantes, condizentes com a igualdade de direitos e de oportunidades educacionais para todos, em um ambiente educacional favorável" (BRASIL, 2003, p. 23), assim estabelecido nas Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais.

Nesse sentido, incluir o aluno em situação de deficiência² é proporcionar uma aprendizagem acessível na turma regular e, nesse contexto, evidencia-se que esses alunos tenham

¹ Trabalho desenvolvido no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID pelo subprojeto Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da inclusão (INCLUDERE Núcleo-Bragança UFPA/CAPES).



uma aprendizagem que favoreça suas limitações e interações para que assim haja uma evolução em seu conhecimento. Em consonância a esse processo de educação inclusiva, enfatizamos como relato de experiência o aluno autista em sala de aula, mediante as estratégias utilizadas para sua aprendizagem. A pessoa diagnosticada com o Transtorno do Espectro Autista (TEA) possui características que influenciam em sua comunicação, assim como, em suas formas de interagir com o outro, com comportamentos repetitivos, que variam de acordo com o grau de diagnóstico. A inclusão do aluno autista em sala de aula, em alguns casos, requer adaptações e estratégias para o favorecimento da aprendizagem dos conteúdos abordados em sala de aula.

Então, o objetivo geral deste estudo é apresentar, por meio de relato de experiência, as estratégias utilizadas em sala de aula com um aluno diagnosticado com TEA no ensino regular, na perspectiva da educação inclusiva, por meio de experiências proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Os objetivos específicos são: apresentar os procedimentos realizados em sala de aula; compreender como as estratégias lúdicas influenciam na aprendizagem da criança em situação de deficiência.

Metodologicamente a construção deste artigo deu-se, a partir dos dados oriundos das observações realizadas em sala de aula, com o intuito de apresentar as práticas realizadas como bolsistas do subprojeto do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID) intitulado “Formação de professores para uma escola inclusiva: ações colaborativas entre o ensino superior e escola básica em municípios paraenses”, no qual desenvolve parcerias em 2 escolas no município, utilizando-se de estratégias da pesquisa colaborativa e experiências metodológicas. O desenvolvimento metodológico resulta em 4 momentos: 1) Observação do cotidiano da sala, mediante as práticas realizadas pela professora; 2) Levantamento bibliográfico sobre o Transtorno do Espectro Autista; 3) Planejamento sobre possíveis estratégias de aprendizagem; 4) Execução das atividades em sala de aula.

1. Apontamentos teóricos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e a Ludicidade na Educação.

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado como um transtorno do neurodesenvolvimento, que compromete o comportamento, a comunicação e interação, no qual, de acordo com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) o autismo é

² A escolha dessa terminologia esta baseada no questionamento dos limites e possibilidades do sujeito com deficiência em uma perspectiva clínica para uma perspectiva social. Nesse sentido, a expressão revela barreiras sociais e culturais colocadas pelas diversas instituições em que esses sujeitos participam (MESQUITA, 2013).



definido “[...] por déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, incluindo déficits na reciprocidade social, em comportamentos não verbais de comunicação” (DSM- V, 2014, p.75). Sendo assim, a pessoa autista possui resistências quanto em relação ao próximo, suas limitações em alguns casos, acabam por influenciar na sua aprendizagem.

Desta forma, a educação tem papel fundamental no desenvolvimento dessa criança, uma educação que zele pelos vários tipos de desenvolvimento: afetivo, cognitivo, relacional, emocional, intelectual, dentre outros. Sendo assim, é essencial que o currículo e as práticas pedagógicas estejam atentos a isso, e busque formas de se trabalhar de maneira divertida, das quais as crianças sintam prazer ao realizar determinada atividade.

A ludicidade é vista hoje, por muitos educadores e pesquisadores como uma maneira produtiva de se educar e ensinar. Leal e d’Ávila (2013, p. 43) definem: “[...] o lúdico como princípio formativo nas práticas pedagógicas”, onde se irá ampliar a compreensão dos processos educacionais. Composto ao sentido de lúdico, o brincar é uma dessas maneiras, que ao ser realizada com direcionamento e objetivo, o aprendizado se torna eficaz.

Neste sentido, o lúdico enquanto instrumento de aprendizagem facilita o desenvolvimento de todos os alunos, incluindo o autista, além de ser um meio para a apropriação de conhecimento como podemos analisar a partir das considerações de Frighetto, Santos e Silva (2013, p. 2) sobre as contribuições da ludicidade para o aluno autista ressaltam que: “no lúdico a criança tem a possibilidade de mostrar sua autonomia, suas vontades, criatividade e críticas, que vão ajudar em seu dia a dia [...]”.

Lembrando que, o lúdico não é apenas brincar, mas “incluem qualquer atividade que propicie um momento de integração e de prazer” (PATURY; CARDOSO, 2012, p. 4). Podemos assim perceber a relevância que o lúdico possui no desenvolvimento de uma criança, em especial, as crianças em situação de deficiência. Utilizar o lúdico como ferramenta pedagógica possibilita e estimula a criança com deficiência – neste caso o autismo – a ter um contato muito mais proveitoso com aquilo que quer ser repassado, incentivando essa criança ao social, ao convívio da sala de aula, aos trabalhos em equipe, a buscar soluções para os problemas propostos, estimulando o desenvolvimento deste aluno.

Frighetto, Santos e Silva (2013, p. 4) afirmam que “O lúdico também ajuda a contribuir para o desenvolvimento e aprimoramento, tanto na parte intelectual, física dessas crianças, ou seja, as brincadeiras não são apenas diversão, como também informações, conhecimentos [...]”. Nessa perspectiva, perceber-se que o lúdico influencia no processo de aprendizagem de forma direcionada,



de crianças com ou sem deficiência, favorecendo a interação e o convívio com os pares em sala de aula. A ludicidade, enquanto estratégia propicia que a aprendizagem seja atrativa, enquanto atividade de conteúdos propostos.

2. Resultados e discussões: Estratégias lúdicas para a aprendizagem da criança autista: a experiência no projeto PIBID.

Diante à experiência proporcionada pelo subprojeto INCLUDERE³, ressaltamos as contribuições significativas para a formação docente e vivência em sala de aula na perspectiva da inclusão. Enquanto bolsistas, somos designados para acompanhar alunos em situação de deficiência que estudam em turmas regulares de escolas públicas do município de Bragança-PA, tendo em média 33 alunos. Neste caso o acompanhamento que realizamos foi de um aluno diagnosticado com transtorno do espectro autista.

Em primeiro momento observamos a turma, utilizando o instrumento de pesquisa diário de aula, analisando as atividades que eram realizadas pelos alunos, incluindo o autista, observando também as práticas da professora, para perceber as dificuldades e também as potencialidades dos alunos do 4º ano das séries iniciais. Neste período, previamente pensamos em atividades que pudessem contribuir ainda mais com a aprendizagem do aluno autista e dos demais em sala de aula.

Realizamos um levantamento bibliográfico referente ao Transtorno do Espectro Autista, assim como, uma sondagem com a professora da turma, para entendermos do que os alunos necessitavam em termos de ensino e aprendizagem. Por meio da vivência e dos primeiros contatos em sala de aula, planejamos atividades em que o aluno autista pudesse ser inserido com os demais, e que essas atividades despertassem o interesse dele em realizá-las. A partir disso, desenvolvemos estratégias lúdicas, envolvendo jogos e brincadeiras para facilitar a aprendizagem dos alunos.

Em consonância, propomos atividades relacionadas com o conteúdo proposto pela professora da sala, a exemplo, aula sobre sílaba tônica e a semana da inclusão que aconteceu na escola em meados de setembro de 2017, partimos do pressuposto, ancoradas em Arilo, Monte e Costa (2010, p. 7) que “É imprescindível que os educadores sejam conhecedores do transtorno e de suas características inerentes, como também das especificidades do sujeito, para que possam planejar adequadamente as ações a serem praticadas”. Assim, concomitante aos estudos sobre TEA, na aula sobre sílaba tônica, sugerimos para os alunos a brincadeira associando imagens com as palavras, onde os alunos sorteavam uma imagem que estava dentro de uma caixa, e a partir dessa

³ Grupo de Estudos e Pesquisa sobre Currículo e Formação de Professores na Perspectiva da inclusão, subprojeto: Formação de professores para uma escola inclusiva: ações colaborativas entre o ensino superior e escola básica em municípios paraenses.



imagem e utilizando o quadro, com o auxílio do professor, escrevia o nome e separava as sílabas, compartilhando com seus colegas.

Constatamos o êxito nas primeiras atividades e utilizamos novamente a estratégia lúdica. Na aula sobre classificação silábica, sugerimos à turma a divisão por grupos, para que os mesmos formassem palavras e classificassem conforme o que havia sido ministrado na aula, em seguida mostramos as imagens, como exemplo, podemos citar a imagem de um Carro, onde sugerimos que escrevessem a classificação silábica desta imagem. Os alunos construíram em conjunto, e presenciamos que o aluno em situação de deficiência mostrou bastante interesse em realizar a atividade.

Sobre o uso da ludicidade enquanto promotora de novas ideias, Frighetto, Santos e Silva (2013, p. 4) ressaltam que “O lúdico quando implantado no ensino das crianças mencionam pontos adequados para a formação do conhecimento dessas crianças com autismo, promovem novas ideias, pensamentos, valores e comportamentos mais adequados e comunicação”. Diante disso, o lúdico facilita não somente a aprendizagem do aluno, mas também sua forma de se relacionar com o outro, além de sua comunicação com os demais.

Outra experiência em sala de aula ocorreu durante a semana da inclusão, onde produzimos atividades de acordo com o que estava sendo trabalhado em sala de aula, criamos a trilha da inclusão, o quebra cabeça com imagens sobre a acessibilidade e o jogo da velha de adição. Maciel e Filho (2009, p. 232) destacam que: “Com sua ludicidade peculiar, a criança autista brinca e interage, a depender da iniciativa e sensibilidade daqueles que a cercam”.

A trilha da inclusão tinha como objetivo promover a interação dos alunos, assim como, instiga-los quanto ao tema, com perguntas referentes ao que foi visto e trabalhado durante a semana. O jogo da velha com adição foi à atividade que mais agradou aos alunos, no qual, usamos essa estratégia mediante o relato da professora da sala, onde nos informou que o aluno autista se identifica bastante com cálculos, com isso, avisamos a turma que formassem pares para a realização desta atividade. Conseqüente, elaboramos o quebra cabeça, para trabalhar a interação entre os alunos, assim como o raciocínio dos mesmos, onde foram utilizadas imagens sobre acessibilidade e respeito ao próximo.

As estratégias que utilizamos em sala de aula são referentes à ludicidade, como jogos e brincadeiras, sendo estas propostas e executadas como recurso didático, para facilitar o ensino e aprendizagem. Durante a execução dessas atividades lúdicas, percebemos que essas estratégias



contribuem bastante não somente para o conhecimento do aluno autista, mas sim de todos da sala de aula regular.

Considerações finais

As estratégias para a aprendizagem de um aluno com TEA, apresentadas aqui através de atividades lúdicas, foram proporcionadas mediante a experiência como bolsistas do subprojeto INCLUDERE vinculados ao PIBID. A vivência na sala de aula, como bolsistas contribui não apenas para a nossa formação enquanto educadoras, mas também nos coloca na realidade de atuação de uma sala regular, trabalhando na perspectiva de uma educação inclusiva.

As atividades lúdicas estão relacionadas como estratégias, no sentido de integrar o aluno em situação de deficiência com os demais, promovendo a sua socialização e escolarização em sala. Neste sentido, conclui-se que a ludicidade pode potencializar o processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos da sala, incluindo o aluno diagnosticado com o transtorno do espectro autista, evidenciando que essas possibilidades de atividades na sala contribuem para a sua progressão.

Referências

- BRASIL. **Estratégias Para a Educação de Alunos Com Necessidades Educacionais Especiais**. Brasília: MEC, SEESP, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/serie4.pdf>>. Acesso em: 06 de out, 2017.
- ARILO, L. M. C.; MONTE, P. M.; COSTA, V. L. C.. **Estratégias educacionais inclusivas para crianças com autismo**. In: O Pensamento Pedagógico na Contemporaneidade, 2010. Anais do VI Encontro de Pesquisa em Educação. Disponível em: http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.11/GT_11_10_2010.pdf.
- DSM-V. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: American Psychiatric Association, 2014.
- FRIGHETTO, A. M; SANTOS, J. L.D.; SILVA, L. C. D.. **O Autismo e o Lúdico**. Nativa- Revista de Ciências Sociais do Norte de Mato Grosso. vol.1, n.2, 2013. Disponível em: <<http://revistanativa.com/index.php/revistanativa/article/viewFile/81/pdf>>.
- LEAL, L. A. B.; D'ÁVILA, C. M.. **A ludicidade como princípio formativo**. Revista Interfaces Científicas. Aracaju, vol.1, n. 2, p. 41-52, 2013. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/educacao/article/viewFile/395/236>>.
- MACIEL, M. M; FILHO, A. P. G.. **Autismo: uma abordagem tamanho família**. In: DÍAZ, F., et al., orgs. Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/rp6gk/pdf/diaz-9788523209285-21.pdf>>.
- MESQUITA, A. M. A.. **Os elementos de inclusividade na prática curricular de uma professora: uma análise a partir da cultura escolar**. 174f. 2013. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Pará, Belém, 2013. Disponível em: <http://ppged.com.br/bv/arquivos/File/amelia_dout2013.pdf>
- PATURY, F. M.; CARDOSO, M. C.. **Ludicidade na Formação Profissional do Professor: Um Olhar Atentivo**. Anais da Semana de Pedagogia da UESB: Memórias de um percurso formativo, 2012. Disponível em: <<http://www.uesb.br/eventos/semanapedagogia/anais/48CO.pdf>>.